



1825 - Pôster - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 19 - Educação e Arte

A/R/TOGRAFIA: GERAÇÃO DE DADOS NA PESQUISA EM MÚSICA NA EDUCAÇÃO
Mariana Lopes Junqueira - FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau
Leomar Peruzzo - FURB - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
Carla Carvalho - FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

Resumo: A *a/r*/tografia insere-se na Pesquisa Baseada em Artes (PEBA) e dá a possibilidade de dialogar com a Arte no contexto da pesquisa. É um método que vem sendo utilizado mais intensamente em pesquisas em Artes Visuais, mas também pode ser uma possibilidade para as pesquisas em Música e outras linguagens. Assim, o objetivo deste estudo é analisar a utilização de métodos *a/r*/tográficos na geração de dados de uma pesquisa em Música na Educação. Para alcançar esse objetivo, registros de um Diário de campo realizado pelos pesquisadores durante o processo de geração de dados de uma pesquisa com licenciandos em Música foram analisados. Conclui-se que é possível utilizar processos *a/r*/tográficos na geração de dados em uma pesquisa em Educação envolvendo a linguagem musical, aliando o processo de criação em pesquisas dessa área.

Palavras-chave: *A/r*/tografia. Pesquisa em Música. Diário de campo.

INTRODUÇÃO

Este estudo discute uma pesquisa em andamento, vinculada ao Grupo de Pesquisa (GP) xxxxxxxx xxxxxx, do Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação, da xxxxxxxxxxxx (xxxxxxx), Santa Catarina. O objetivo é analisar a utilização de métodos *a/r*/tográficos na geração de dados de uma pesquisa em Música na Educação. Para alcançar esse objetivo, registros de um Diário de Campo realizado pelos pesquisadores durante o processo de geração de dados de uma pesquisa com licenciandos em Música foram analisados.

Nesse GP, estamos aprofundando os estudos sobre a Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA). A PEBA foi gerada a partir dos estudos de Elliot Eisner entre 1970-1980, em Cursos de Pós-Graduação na *Stanford University* (Estados Unidos), para o qual o estudo da arte é um elemento essencial para o desenvolvimento de pesquisas (DIAS, 2013). Assim, percebemos na PEBA um novo olhar para a Arte na pesquisa, pois nos permite articular a Arte em percursos de pesquisa, o que não nos é permitido na pesquisa tradicional. A "investigação baseada nas artes" não é exclusiva do campo educacional, sendo também utilizada por áreas como a Antropologia, a Sociologia e a Psicologia (OLIVEIRA, 2013). Elliot Eisner, ao utilizar a arte como elemento essencial para o desenvolvimento de seus estudos, abriu espaço para que a arte não fosse mais vista apenas como objeto de estudo, mas, sim, como metodologia de pesquisa (xxxxxx; xxxxxx, 2017).

A PEBA permite, além da utilização de procedimentos artísticos na pesquisa, um envolvimento de diferentes sujeitos, que vão além do pesquisador, revelando novas interpretações que não são visíveis em outro tipo de investigação. Além disso, a PEBA também pode envolver as diversas linguagens da arte (OLIVEIRA, 2013).

A *a/r*/tografia está inserida na PEBA e enfatiza a identidade do pesquisador-artista-professor, "A/R/T é uma metáfora para: Artist (artista), Researcher (pesquisador), Teacher (professor) e graph (grafia: escrita/representação). Na *a/r*/tografia saber, fazer e realidade se fundem. Elas se fundem e se dispersam criando uma linguagem mestiça, híbrida" (DIAS, 2013, p. 25).

Assim, essas identidades estão imbricadas no percurso da pesquisa, permitindo ao pesquisador o fazer artístico. Apesar de os *a/r*/tógrafos utilizarem suas próprias formas de investigação artística e educacional, não são descartados o comprometimento e os cuidados com a pesquisa:

[...] o trabalho dos *a/r*/tógrafos é reflexivo, recursivo, refletivo e responsável. **Reflexivo**, ao repensar e rever o que aconteceu antes e o que pode advir; **recursivo**, ao possibilitar que suas práticas espiralem por meio de uma evolução de ideias; **refletivo** ao questionar seus próprios preconceitos, suposições e crenças; **responsável** ao assumir o encargo de agir eticamente com seus participantes e colegas. (IRWIN, 2013, p. 30, grifos da autora).

Podemos, assim, articular a Arte na pesquisa, mas não podemos abandonar as questões éticas utilizadas nas metodologias tradicionais. No entanto, é possível, por meio da Arte, transgredir os métodos tradicionais no que se refere à forma e, conseqüentemente, ao conteúdo. "[...] a *A/r*/tografia foca os entendimentos, os saberes e os conhecimentos conseguidos por intermédio dos processos e dos produtos artísticos desenvolvidos na investigação" (xxxxxx; xxxxx, 2017, p. 231).

Para conhecer melhor a PEBA, buscamos pesquisas que envolvem a sua utilização. Encontramos trabalhos que envolvem a PEBA e as Artes Visuais, das quais podemos destacar as pesquisas de Mossi (2014), Garlet (2014) e Immianovsky (2015). Identificamos, também, uma tese que envolve a PEBA e a dança (MAÇANEIRO, 2013). Em se tratando da PEBA e da Música, encontramos uma pesquisa da *University of British Columbia* (BAKAN, 2014). Em sua pesquisa, o autor utilizou histórias e músicas pessoais, comparando o seu percurso de pesquisa à composição de uma canção, que vai crescendo em intensidade até a sua conclusão. Não encontramos, portanto, pesquisas brasileiras que envolvam a PEBA e a Música.

A A/R/TOGRAFIA E O DIÁRIO DE CAMPO

A pesquisa em andamento a qual nos referimos no início deste estudo está sendo realizada com acadêmicos do curso de Música – Licenciatura, que participaram do subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Música de uma Universidade localizada no Vale do Itajaí (Santa Catarina). Na pesquisa, estão sendo utilizados métodos *a/r*/tográficos de composição musical

no processo de geração de dados, pois, conforme Irwin (2013, p. 29): "Artistas entendem o poder da imagem, do som, da performance e da palavra, não separados ou ilustrativos um dos outros, mas interligados para produzir significados adicionais".

Ao ingressar no curso de licenciatura em Música, o acadêmico geralmente já possui um percurso na música. Assim, no curso, ele busca aprofundar seus conhecimentos na área e a formação de professor. O PIBID é um programa criado pelo Governo Federal para valorizar e aperfeiçoar a formação de professores para a Educação Básica, oportunizando aos acadêmicos que desenvolvam atividades didático-pedagógicas na escola pública, com a orientação de um docente da licenciatura e de um docente da Educação Básica. Percebemos semelhanças no processo de formação do PIBID Música com o processo de formação defendido por Nóvoa (2009), no qual o acadêmico tem a oportunidade de passar por um processo de formação dentro da profissão, a exemplo da formação dos médicos ao passarem pela residência médica. Ao entrar na sala de aula, o acadêmico também utiliza o seu lado artístico, sendo impossível separar o músico do professor. Dessa forma, na pesquisa em andamento, estão sendo utilizados métodos a/r/tográficos para pensar o percurso de formação docente do acadêmico de Música.

No processo de geração de dados desta pesquisa, estão sendo realizados registros do percurso por meio de fotografias, de gravações e de anotações realizadas pelos pesquisadores em um Diário de campo, pois, conforme Bogdan e Biklen (1994, p. 49): "A abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para construir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo".

No Diário de campo, foi registrado sobre os acadêmicos: "[...] eles ficam batucando, como se não conseguissem ficar parados ou sem música". O registro evidencia a relação dos acadêmicos com a música, que a identidade do artista está imbricada neles em todos os momentos, não podendo ser possível apartar sua relação com a música. Acreditamos que não é possível separar essas identidades em caixas - em momentos o sujeito é artista; em outro momento, é professor; em outro momento, é acadêmico. Assim, acreditamos que esse acadêmico se constitui um músico-professor.

Em uma das ocasiões de composição musical, foi registrado no Diário de campo: "1º se queixaram, 2º silenciaram e concentraram, processo leve, pois riram durante a prática". Desse modo, percebemos que o processo de criação faz parte tanto do artista quanto do professor. A a/r/tografia é, portanto, uma proposta possível de realizar-se na pesquisa em Música.

Sobre o processo de criação, o Diário de campo traz a seguinte observação:

"Uns conversam para fazer/outras em todo momento sozinhas; usaram celular para fazer pesquisa; batiam pé, tentando fazer ritmo; pela expressões faciais e movimentos da boca, me pareceu que cantavam os trechos já escritos; alguns não descolam os olhos do papel, outros olham ao redor, teto e chão como se buscassem inspiração". (Diário de campo).

Nesse trecho, fica evidenciado como o processo de criação é diferente para cada acadêmico - enquanto uns necessitam da partilha entre seus pares no processo de criação, outros têm o processo de criação muito individual.

Algo que tem se destacado nesse processo é "[...] a união do grupo, um dá palpite na música do outro, ajuda, dá ideias, ajuda no ritmo" (Diário de campo). O PIBID Música é um percurso de formação docente que trabalha muito no coletivo, e percebemos que esse coletivo vem à tona nesse processo de criação, e o quanto isso já faz parte desse percurso de formação.

Ao final da composição musical, os acadêmicos são solicitados a escolher o nome de um artista, a fim de preservar a identidade de cada um na pesquisa. Alguns acadêmicos escolheram utilizar o nome real, tomando consciência da sua identidade de artista.

CONSIDERAÇÕES

A a/r/tografia apresenta-se como uma possibilidade para ter-se um novo olhar sobre a pesquisa em Educação em Música. A utilização de métodos a/r/tográficos na geração de dados da pesquisa nessa área possibilita trazer o processo artístico e criativo para a pesquisa, evidenciando a identidade artística do acadêmico de música em seu percurso de formação docente.

REFERÊNCIAS

BAKAN, Daniel Lowell. **A song of songs: A/r/tography, autoethnography, and songwriting as music education research**. 2014. 174 f. Tese (Doutorado em Filosofia) - University of British Columbia, Vancouver, Canadá, 2014.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

xxxx, xxx; xxxx, xxxxx. xxxxxxxx. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. x, n. x, p. 221-236, xx. xx.
DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/rea.v25i3.9729>

DIAS, Belidson. **A/r/tografia como metodologia e pedagogia em artes: uma introdução**. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita. (Orgs.) **Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia**. Santa Maria: UFSM, 2013. p. 21-26.

GARLET, Francieli Regina. **Pesquisar andarilho: cintilâncias e transbordamentos de uma docência**. 2014. 90 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

IMMIANOVSKY, Charles. **Currículo - por uma experiência narrativa com diários nas aulas de artes**. 2015. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2015.

IRWIN, Rita L. **A/r/tografia: uma introdução**. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (Org.) **Pesquisa educacional baseada em arte: A/r/tografia**. Santa Maria: UFSM, 2013. p. 27-35.

MAÇANEIRO, Scheila Mara. **De como cadeiras se movem: escrevendo meu movimento, movimentando minha escrita, uma experiência a/r/tográfica em dança**. 2013. 111 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

MOSSI, Cristian Poletti. **Um corpo-sem-órgãos, sobrejustaposições**. Quem a pesquisa [em educação] pensa que é? 2014. 124 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. Contribuições da perspectiva metodológica 'Investigação baseada nas artes' e da a/r/tografia para as pesquisas em educação. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 36., 2013, Goiânia. **Anais eletrônicos...** Goiânia: UFG, 2013. Disponível em:

<goo.gl/TCUj6a>. Acesso em: 19 abr. 2018.

NÓVOA, António. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.